



EDUCAÇÃO: PRIVILÉGIO OU DIREITO? REFLEXÕES E MEMÓRIAS DE UMA CAMINHADA POR UMA PRÁTICA DE LIBERDADE

Stefanny Sodré de Azevedo ¹

Pensando a educação como prática de liberdade, o presente trabalho discute como o direito à educação, quando comprometido com a qualidade, deve considerar os sujeitos da educação básica em sua integralidade. Observa-se inquietação diante do modelo educacional consolidado nas escolas, frequentemente marcado por práticas excludentes e distantes da realidade dos estudantes. A pesquisa emerge não apenas de inquietações teóricas, mas também das experiências vividas ao longo da graduação, especialmente nos estágios obrigatórios e na atuação como professora. Escrever o trabalho foi também narrar minha trajetória de formação, marcada por encontros com alunos, professores e autores que me atravessaram. Nesse sentido, a escrita se configurou como escrevivência, conceito de Conceição Evaristo que dialoga com a ideia de bell hooks de uma educação construída a partir da experiência e da escuta. Tomar a educação como prática de liberdade foi reconhecer sua potência para romper com estigmas, violências simbólicas e exclusões ainda presentes nos cotidianos escolares. Ao escrever, percebi as tensões de uma formação docente atravessada por desafios, como as travas da escrita acadêmica, as contradições da escola e a distância entre teoria e prática. Esses elementos tornaram-se parte constitutiva da pesquisa, reafirmando que a formação crítica se dá na travessia e não em um ponto de chegada. A pesquisa buscou compreender como a educação transgressora se manifesta ou se ausenta no cotidiano escolar, investigando os fatores que dificultam sua realização. Mais do que um exercício teórico, foi um processo formativo, no qual pude defender uma pedagogia comprometida com a transformação social, a escuta e a experiência dos estudantes. Como afirma bell hooks (2017), educar de forma libertadora é criar um clima de livre expressão que transforma consciências. Concluo que a monografia não se encerra em um produto final, mas permanece como caminho aberto, convocando-me a seguir questionando a escola, a docência e a universidade. A

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro; stefannyazevedograduacao@gmail.com

experiência de escrever este TCC revelou-se um exercício de resistência, construção de sentidos e afirmação da educação como prática de liberdade.

Palavras- Chave: Prática de libertadora; Direito educacional; Escrita e escrevivência.

Referência:

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.